

O TREVO

| Fraternidade dos Discípulos de Jesus
| Difusão do Espiritismo Religioso

| Aliança Espírita Evangélica
| Julho/Agosto 2021 - nº 509



"E NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO"

Faça o melhor com o que
estiver em seu poder
- página 4

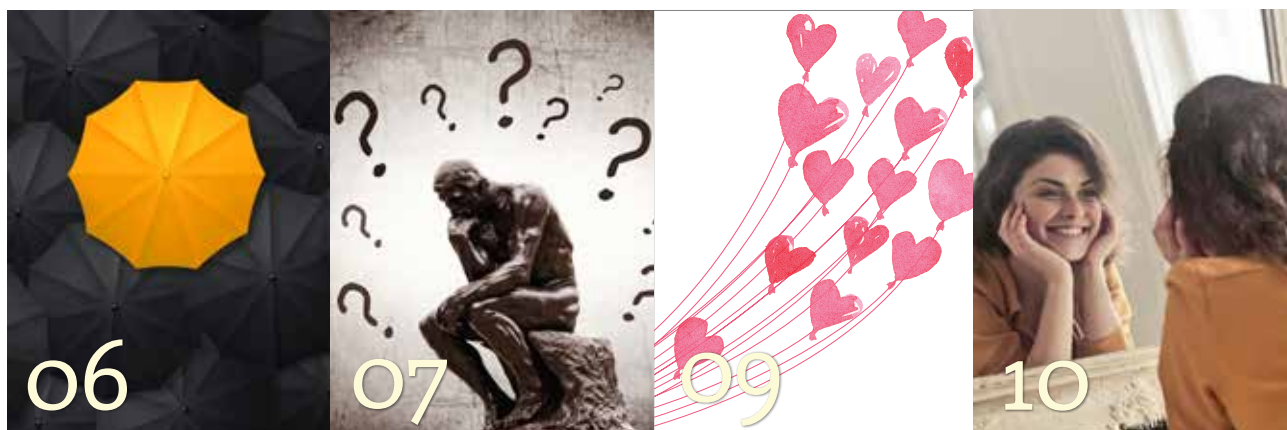
Vai aí da sua consciência
- página 7

Eficiência moral
- página 11

Sumário

03	Editorial	Jesus e as tentações
04	Conselho	Faça o melhor com o que estiver em seu poder
05	EAE	Melhoria de dirigentes e expositores de EAE: um esforço contínuo
06	Mediunidade	Todo homem que venceu na vida, tinha um ideal!
07	Mocidade	Vai aí da sua consciência
08	Capa	A conquista da humildade
09	Capa	Humanidade de bem
10	Capa	A tentação de não sermos nós mesmos
11	Evangelho	Eficiência moral
12	Histórias inspiradoras	Vidas dedicadas ao Espiritismo
14	Página dos Aprendizes	

2



Missão da Aliança

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



alianca.org.br



trevo@alianca.org.br



facebook.com/aliancaespirita



instagram.com/aliancaespiritaevangelica



twitter.com/AEE_real



youtube.com/AEEcomunica

O TREVO

Julho/Agosto de 2021 - Ano XLVII · Aliança Espírita Evangélica - Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus - Difusão do Espiritismo Religioso · **Diretor-geral da Aliança:** Luiz Carlos Amaro · **Jornalista responsável:** Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP) · **Projeto Gráfico – Editoração:** Equipe Editorial Aliança · **Conselho editorial:** Alessandro Augusto Arruda Basso, César Augusto Milani Castro, Cida Vasconcelos, Cynthea C. S. S. Zanetti, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Janaina Silva, Rejane Petrokas, Renata Pires e Tatiane Braz Comitre Basso. · **Colaboraram nesta edição:** Diego Costa de Souza, Keila de Lima Pereira, Larissa Valentim Pereira, Miriam Gomes, Paulo Avelino e Pedro Damiani · **Capa:** iStock · **Redação:** Rua Humaitá, 569 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP: 01321-010 - Telefone (11) 3105-5894 · **Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso:** 3105-5894 (WhatsApp) · CVW 188

Jesus e as tentações

"As armadilhas do mal são inúmeras e, em todas as áreas da sociedade, nos deparamos com personagens que aproveitam o poder temporal para benefício próprio"

A palavra tentação aparece 12 vezes no Novo Testamento e, em sua maioria, acompanha o alerta orai e vigiai. A palavra tentado aparece oito vezes com significado muito parecido e abordaremos, em nossa reflexão de hoje, a passagem em que Jesus é tentado pelo diabo.

A primeira tentação ocorre ao final do jejum de 40 dias, em que o diabo provoca Jesus para que ele transforme as pedras em alimento, aparentemente não tem nada errado com isso, já que ele estava faminto e poderia saciar a fome do corpo usando o poder espiritual que ele tinha, porém estava cedendo a satisfação egoísta de realização pessoal.

As armadilhas do mal são inúmeras e, em todas as áreas da sociedade, nos deparamos com personagens que aproveitam o poder temporal para benefício próprio; é o político

em improbidade, o administrador traíndo a confiança do patrão, o religioso explorando a boa-fé.

A segunda tentativa do diabo é tentar Jesus a mostrar seu poder aos outros. Os anjos não deixarão que nada lhe aconteça, para isso era preciso se colocar à prova diante de Deus. Se é mesmo o filho de Deus, Ele não vai deixar que nada lhe aconteça, ao que Jesus responde que não tentará o senhor teu Deus.

Também já vimos alguns exemplos, digamos equivocados, em que Deus passa a ser um servidor, "exijo de Deus a minha vitória", e muitos não expressam, mas se sentem especiais, filhos prediletos mercedores de privilégios diante do pai, descuidados das leis divinas imutáveis a qual todos se sujeitam.

A terceira tentação abrange todas as vicissitudes materiais, pois o diabo oferece a Jesus todas as honrarias, belezas

temporais e poder se Ele se prostrar diante dele. Fica claro o simbolismo da tentação do mundo a que todos nós estamos sujeitos. Os evangelistas nos alertam para o orai e vigiai e para vencermos: a oração nos aproxima do pai e o vigiai nos deixa em alerta a não cairmos em provocações. Jesus em sua resposta ao diabo nos alerta mais uma vez: "Adorarás o senhor teu Deus e só a ele servirás"; não é uma expressão de raiva ou reprovação ao que o diabo estava fazendo, mas, um alerta a nós: a quem estamos adorando? A quem estamos servindo?

Concluimos nossa visita à passagem bíblica aprendendo com Jesus: a tentação estará sempre nos aguardando nas esquinas ou nos desertos da vida, precisamos, vigiar, estar alerta para enfrentá-la, orar para termos força para vencê-la, confiança, fé em Deus e no nosso potencial.

Diretor-geral da Aliança

Faça o melhor com o que estiver em seu poder

"Uma vida sem tentações é uma vida sem desejo, de alguém que não arrisca, que não admite o que sente e o que quer"

O que podemos falar sobre tentações? Este não costuma ser um termo que utilizamos cotidianamente, mas é rico e relevante.

O dicionário traz o seguinte significado para tentação:

1. impulso para a prática de alguma coisa censurável ou não recomendável.
2. desejo veemente ou violento.

Encontramo-lo na prece do Pai Nosso. O trecho é este: "E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal, amém."

Destas duas informações podemos elaborar alguns pensamentos. Vejamos.

Primeiro, a tentação é subjetiva. Tanto o impulso quanto o objeto do impulso podem variar de pessoa para pessoa e ainda para a mesma pessoa, dependendo do momento de vida. Por exemplo: uma criança que tenha o impulso de comer doce pode ser censurada

se estiver abusando, uma criança com histórico de diabetes familiar, pode ser censurada antes mesmo de abusar dos doces e outra, que tenha diabetes, pode ter o impulso proibido por questões de saúde.

Para a primeira criança existe o desejo e a falta de proibição faz com que não haja tentação, pois o ato não lhe causa dano. A segunda criança já pode sentir que seus impulsos lhe são tentadores porque sabe que seu comportamento deveria ser outro. A última criança sente e vive a tentação sempre que é colocada numa situação em que o doce é uma possibilidade.

Isso nos leva a um segundo ponto: a tentação só existe para quem reconhece que existe algo a ser evitado ou um impulso/desejo a ser observado. Se a pessoa vive plenamente seus impulsos e vontades, aceitando-os quando aparecem e rejeitando-os somente quando conveniente, muito provavelmente esta pessoa não percebe as tentações.

Num outro desdobramento dessa lógica de perceber a tentação, cabe voltar ao Pai Nosso. A oração roga "não nos deixeis cair". Por que será? E neste trecho cabem duas ideias.

Uma é que muito

provavelmente cair em tentação é algo que vai acontecer e ainda que em algumas situações não será possível evitar. Isso porque estamos aprendendo com a vida e com nossas escolhas o tempo todo, e parte do aprendizado é vivencial, oriundo da prática e das más escolhas. Natural, contudo, que em prece roguemos amparo e ligação espiritual para escolher sempre o mais acertadamente possível, evitando cair nas tentações.

Outra ideia é que a prece não diz "que passemos a vida sem tentações". O modo como a ideia vem traz claro que as tentações existirão. Uma vida sem tentações é uma vida sem desejo, de alguém que não arrisca, que não admite o que sente e o que quer.

Na verdade, o caminho mais curto para crescer é olhar seus impulsos e desejos de frente, como bem nos traz a caderneta.

Como agi hoje? Qual minha proposta de ação para interromper o comportamento de ímpeto habitual e deste modo romper com este ciclo? A caderneta é importante aliada no "livrai-nos do mal". Que mal? Que é o cair em tentação. E a cada um cabe enfrentar as suas.

Melhoria de dirigentes e expositores de EAE: um esforço contínuo

Um dos pilares do Projeto EAE-FDJ é o objetivo de melhorar continuamente os nossos voluntários engajados nos trabalhos com a EAE e a FDJ. Entre eles, temos não apenas dirigentes e expositores, mas também secretários e assistentes.

Desde o princípio do projeto este foi um foco importante e tínhamos o grande evento planejado para maio de 2020, “Relembrando o Caminho”, como nosso marco. Mas a pandemia mudou os planos e se mostrou benéfica em nosso esforço de alcançar pessoas e objetivos.

Um único evento se transformou em uma série de palestras e consequentes grupos de estudo que reuniu pessoas do mundo inteiro de agosto de 2020 até junho de 2021. Isso tudo sendo realizado online, alcançando o mundo todo e sendo feito por cerca de 25 trabalhadores do projeto apenas.

O intento inicial era convocar cerca de 2.000 pessoas, entre os voluntários mencionados, para estarem presencialmente em São Paulo. Já com as palestras, apresentadas ao vivo e depois disponibilizadas no Canal Aliança (ver playlist Relembrando o Caminho), alcançamos quase 25 mil visualizações no material produzido e mais de 140 grupos de estudo, reunindo em média 15 pessoas por vez nos temas estudados.

Foram dez meses de muito estudo e trabalho

intenso, por parte do grupo do Projeto EAE-FDJ em torno dos seguintes temas, que se configuraram como centrais na abordagem de aulas e processo da EAE:

- Tradição espiritual
- Ambiente místico
- Caráter iniciático da EAE
- Reforma íntima (Compromisso com a evangelização do ser)

- Passagens de graus: Aprendiz e Servidor

- Passagem de grau: Discípulo - período probatório/Escola continuada

Todo o material de estudo e preparo dos temas pode ser encontrado no site do Projeto EAE-FDJ.

O estudo e aprofundamento nos temas e, principalmente, a interação entre pessoas de todo o nosso movimento gerou uma compreensão ainda maior dos novos rumos de nossa EAE e da convivência em FDJ.

Nos proporcionou um novo panorama de integração como voluntários nesta escola iniciática que promove transformações e mudanças profundas na vida de tantos e que se mostra de fundamental importância neste momento de mudança planetária.

Como próximos passos desta frente do projeto, iremos realizar encontros entre os voluntários da EAE: dirigentes, expositores, secretários e assistentes. Desta vez encontros em cada regional para uma

grande Reciclagem, visando principalmente aqueles que não puderam comparecer aos grupos de estudo, nos temas acima.

Estes encontros serão realizados em apenas um período e de acordo com a programação de cada regional. E para, principalmente, entender a mudança que este estudo e visão de temas transversais às nossas aulas e abordagem do processo da EAE possam ter gerado no trabalho destas pessoas, em atividade em todo o movimento de AEE.

Fiquem ligados nas comunicações de suas regionais para que possam se engajar nos encontros que já estão sendo iniciados em muitos lugares. Não deixemos de nos preocupar sempre em renovar as nossas atitudes e nos educar ainda mais em direção à renovação de nossos ideais como iniciados que somos.

A consciência de que nunca estamos prontos e que, principalmente como discípulos de Jesus, somos comprometidos com a continuidade da EAE em nossas vidas é fundamental.

O compromisso do discípulo é com o mundo e seu testemunho é diário. E a EAE é um dos melhores caminhos para isso, muito além da casa espírita.

Participe!

Cida Vasconcelos é do CE Renovar/Regional São Paulo Centro e da Equipe Melhorias de Dirigentes e Expositores - Projeto EAE-FDJ



Todo homem que venceu na vida, tinha um ideal!

"O urgente tomou o lugar do importante e vivemos em uma correria sem fim e sem tempo para nós mesmos"



O artista persegue a obra que immortalize seu nome. O cientista busca a descoberta que perpetue sua memória. O santo busca a angelitude. E nós, discípulos de Jesus ou aspirantes a esta condição, o que buscamos? Qual nossa meta? Qual nosso ideal?

O Mestre Maior nos alertou das condições necessárias para sermos seus discípulos. Informou que precisamos guardar suas palavras, dar frutos e muito nos amar.

Nada obsta a que, através do estudo, guardemos suas palavras; nada impede que através do trabalho possamos dar frutos, mas e o tão necessário amor? Estamos à altura dos exemplos necessários para mostrarmos o quanto amamos em nome do Mestre?

Se podemos iniciar o estudo e o trabalho a qualquer momento, a eles nos entregando com

força e vontade, no tocante ao amor já se faz necessário termos uma estrutura interior que permita que tal sentimento, simples, puro, espontâneo e esclarecido, surja sem máculas.

Enfim, o amor exige transformações em nossa maneira de ser para que surja o novo homem, com condições de amar, sem os revestimentos que ainda damos a este sentimento de natureza divina.

O urgente tomou o lugar do importante e vivemos em uma correria sem fim e sem tempo para nós mesmos. Buscamos a educação que só se ocupa em nos preparar para sobrevivermos em um mundo altamente competitivo.

Em nosso processo evolutivo, nos tornamos "especialistas" em adaptação, para mais assimilarmos e reproduzir a espécie e as ações, em um mundo francamente narcisista e excludente.

Como nos lembra Emmanuel, vivemos ao sabor da idolatria do consumo, preocupando-nos com a aparência exterior e repletos de dedicações vazias e fugazes.

Pensadores modernos nos alertam sobre a quantidade das informações sem conteúdo, dos treinamentos domesticantes e das habilidades e competências dirigidas para o ter e não para o ser.

Discípulos inquietos, espécies de Judas modernos, corremos o risco de nos tornarmos reféns de um utilitarismo nocivo.

Onde há saída? Busquemos a reflexão nas sábias palavras de Edgard Armond: "Queridos irmãos, eu espero que, a partir de agora, em um novo período que é definitivo, haja uma compreensão mais profunda na mente de todos, para que a atividade individual seja altamente séria e construtiva, no sentido do Evangelho".

Completamos este texto com um interessante roteiro trazido pelo Dr. Bezerra de Menezes:

Buscar a educação dos sentimentos e atos através de uma maior concentração de esforços na exemplificação dos ensinamentos de Jesus e cultivar o respeito e ligação com a espiritualidade superior que é de onde vem tudo o que precisamos para o bom êxito na realização das transformações necessárias.

Equipe Mediuinidade

Vai aí da sua consciência

A nossa irresponsabilidade inicia quando a nossa consciência se faz leve diante de todas as consequências



"Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas me convém" (Paulo de Tarso)

Há pouco mais de um ano, uma condição atípica se espalhou pelo mundo. O que nos era comum passou a ser considerado um vetor de contaminação. Em lugar de abraços, distanciamentos. Ao invés de atividades presenciais, o isolamento social foi adotado.

Longe de tudo que nos faz bem ou fazia parte da nossa rotina, como abraçar, sair com amigos, frequentar a mocidade e ir para encontros de mocidade, passamos a nos relacionar virtualmente, envolto a tecnologias encontramos uma maneira nova de nos conectarmos, tudo para preservar a nossa saúde, de nossos familiares, amigos e pessoas desconhecidas.

No começo era tudo uma descoberta, até mesmo bom poder ficar em casa, a mudança de rotina, mas, com o passar

do tempo, as angústias, aflições, problemas e ansiedades começaram vir à tona quase que diariamente e, com isso, a vontade de sair, de ver e encontrar com amigos aumentou na mesma proporção.

Em meio a tudo isso, a tentação de visitá-los ou marcar encontros parece ser a solução, afinal estamos isolados há meses. Que mal haveria em sair somente uma vez? Por que não ceder às tentações?

Sabemos que a intenção do isolamento social é para não colocarmos em risco nossa vida e a vida do outro. Claro que, desde o início, muitas pessoas continuam tendo que sair de casa por conta do trabalho, mas quando podemos optar por sair ou não passamos a nos responsabilizar perante nossas escolhas, como nos ensina Paulo de Tarso.

No caso, não é difícil ficar em casa, mas não poder sair. É fato que, em determinados momentos queremos dar uma volta sozinhos no quarteirão de casa ou dar um rolê de carro, bicicleta o que for, apenas para sentir uma sensação de liberdade.

Mas são nesses momentos de tédio e impaciência que devemos tomar cuidado para não extravasar e pensar que nada poderá acontecer se

aceitar o convite de um amigo para uma "festinha sem aglomeração". A nossa irresponsabilidade inicia quando a nossa consciência se faz leve diante de todas as consequências.

É sabido que a terra é um planeta de provas e expiações e que neste plano situações diversas ocorrem para nos experimentar. No Livro dos Espíritos, pergunta 712, Kardec questiona por que Deus pôs atrativos no gozo dos bens materiais e qual o objetivo dessa tentação. Em resposta, o espírito de Verdade diz que as tentações materiais existem "para instigar o homem ao cumprimento da sua missão e desenvolver-lhe a razão, que deve preservá-lo dos excessos".

Portanto, se existe algo que nos atrai, de que forma buscamos, com responsabilidade, razão, empatia ou com excessos, temos duas missões a cumprir: preservar a nós mesmos e nossos próximos; colocando em prática a lei que o mestre Jesus tanto enfatizou, a de amor!

Diego Costa de Souza é da Associação Espírita Reviver e Larissa Valentim Pereira é da Aliança Espírita Irma de Castro - Meimei/Regional Campinas

A conquista da humildade

Com um novo ponto de vista, a conquista da humildade requer abandonar verdades e certezas que nortearam existências ao longo de séculos e isso demanda, além de tempo, a coragem"

Quando Saulo de Tarso cai de seu cavalo ao deparar-se com a luz mais forte que o sol emanada por Jesus - que o cega às portas de Damasco - demonstra que o homem velho e orgulhoso estava prestes a dar lugar ao homem novo e humilde.

E ele faz isso ao proferir sua célebre pergunta: "Senhor, que quereis que eu faça?" (Paulo e Estevão - capítulo 10), pergunta de quem entende estar enganado e possui a coragem necessária para buscar se desiludir de todas as ilusões que criou para si.

Jesus responde à pergunta do Doutor da Lei com uma explicação igualmente humilde, recomendando entrar na cidade para lá descobrir o que fazer. É a resposta de quem não se responsabiliza por mudar o outro, mas de quem confia que a conquista da humildade se inicia pelo coração que se abre, por vontade própria, ao aprendizado sincero.

A história de Saulo demonstra que a mudança do orgulho para a humildade pode partir de um ajuste no ponto de vista; que defeitos e virtudes não são características inerentes ao ser, mas produtos da própria construção

e desconstrução. Afinal, Kardec ensinou que o espírito não é criado orgulhoso e nem humilde, mas na condição de simples e ignorante.

Assim, em algum momento durante sua trajetória o ser adquire o ponto de vista de que é superior e mais merecedor que seus semelhantes; passa a agir assim e é recompensado exteriormente por isso. Esse ponto de vista, reforçado e praticado, se converte em um hábito e torna-se um defeito - o orgulho. É uma construção a partir de um ponto de vista temporariamente equivocado que, ao deparar-se com um novo ponto de vista, faz perceber que estava enganado e pode ser desconstruído e superado.

Para a maioria dos habitantes da Terra esse novo ponto de vista, ainda é adquirido por meio da vivência ou testemunho de sofrimentos que levam ao despertar de consciência, lento e gradual, como um mecanismo didático da providência divina a nosso favor.

Assim como Saulo, essas situações também nos "derrubam dos nossos cavalos" e mostram a real posição da criatura dentro da criação divina.



Com um novo ponto de vista, a conquista da humildade requer abandonar verdades e certezas que nortearam existências ao longo de séculos e isso demanda, além de tempo, a coragem, uma vez que o processo de desilusão pode não ser agradável. Para Saulo, foi necessário coragem para abandonar sua postura arbitrária e posição de destaque para seguir os passos de Jesus - o caminho da cruz.

A conquista da humildade também demanda amor-próprio e autoestima, pois pode ser um caminho mais solitário e que não oferece recompensas mundanas. É um processo que exige foco na busca pelo aprendizado sincero, virtudes e a felicidade futura, que em nada se assemelham as conquistas terrenas que muito - porém temporariamente - satisfazem o orgulho.

Pedro Damiani é do Grupo Fraternidade Cristã/Regional São Paulo Oeste

Humanidade de bem

Veterinária burla sistema e toma três doses de vacinas contra a covid-19

Golpe da vacina falsa em Minas Gerais

Enfermeira enfia agulha, mas não aplica dose contra a covid-19

Preço que o governo pagou por vacina indiana Covaxin foi 1000% mais alto

Essas são algumas das inúmeras notícias que envolvem não apenas a vacina, mas também atitudes que visam tirar vantagem do momento atual pelo qual passamos.

E, assim, no dia a dia, presenciemos outras situações que reforçam a tal da Lei de Gerson, que é a de levar vantagem em tudo, surgida nos anos 1970, com uma propaganda de uma marca de cigarros, protagonizada por um jogador de futebol cujo nome batiza a conhecida lei, em que ele dizia: "Gosto de levar vantagem em tudo, certo? Leve vantagem você também..."

Sem julgamentos, porque como disse Jesus: "Atire-lhe a primeira pedra aquele que se achar sem pecado", o exercício que devemos fazer é prestar atenção na nossa conduta diária e corrigi-la sempre que necessário, a fim de construir uma sociedade ética e com valores morais elevados.

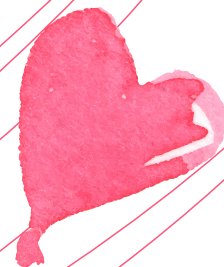
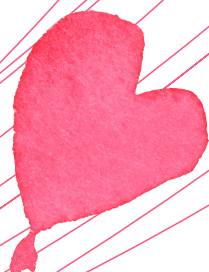
Assim como Jesus é nosso modelo de amor e caridade, que nossas atitudes benéficas possam nos contagiar a dar melhores diretrizes às escolhas e manifestações e, como em um efeito cascata, inspirem, estimulem e ultrapassem os limites de nossas casas, trabalhos, centros espíritas...

"Que nossas atitudes benéficas possam nos contagiar a dar melhores diretrizes às escolhas e manifestações e, como em um efeito cascata, inspirem"

Busquemos sempre as leis divinas para que consigamos mostrar, sem exceção, a outra face: o bem, o bom, o amor e o certo, assim como nos ensina O Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo 171 - Sede Perfeitos: "(...) o homem de

bem estuda suas próprias imperfeições e trabalha incessantemente em combatê-las. Todos os esforços emprega para dizer, no dia seguinte, que alguma coisa traz em si de melhor do que na véspera (...)."

Janaína Silva é do Grupo Fraternidade Cristã/Regional São Paulo Oeste



A tentação de não sermos nós mesmos



"Veja bem, não dá para viver uma vida apenas dedicada à casa espírita, quando há no nosso lar algum familiar precisando de ajuda ou quando o nosso trabalho remunerado, que nos permite a vida material, exige um pouco mais de nós"

Trabalhar em prol do próximo é algo que sempre buscamos e que foi desenvolvido ao longo de nossa vida - seja ela dentro do centro ou na sociedade. Essa necessidade é o que nós, espíritos encarnados, sentimos de ser útil, de fazer "obras" de caridade e de colaborar com a construção de um mundo melhor.

Um caminho maravilhoso e louvável, mas que precisa chegar a uma reflexão mais profunda. Desde que assumimos nossas tarefas na seara do Mestre, quantas vezes deixamos de lado nosso verdadeiro eu?

No livro Escutando Sentimentos, Ermance Dufaux nos traz uma reflexão importante: "Somos aquilo que sentimos. As máscaras não destroem essa realidade. Quando aprendemos o autoamor, abandonamos

o crítico interno que existe em nós e passamos a exercer (...) a aceitação incondicional da criatura ainda imperfeita que somos".

Quanto de nós, espíritos, queremos ser perfeitos o tempo todo, agir como se o mundo fosse apenas definido por um lado da moeda. E nesse processo de busca pela evolução espiritual, perdemos a capacidade de enxergar nossas próprias necessidades.

Sim, Espiritismo é caridade, mas é também reforma íntima. E para fazer essa transformação interna, é preciso primeiro admitir que não somos super-heróis salvadores do mundo todo. Ao fazer isso, deixamos de lado o orgulho e a vaidade, e criamos uma consciência mais apurada.

Veja bem, não dá para viver uma vida apenas dedicada à casa espírita, quando há no

nosso lar algum familiar precisando de ajuda ou quando o nosso trabalho remunerado, que nos permite a vida material, exige um pouco mais de nós.

Assim como há momentos em que precisamos nos dedicar a cuidar de nós mesmos, usufruindo de momentos de descanso. Esse tempo é essencial para que não nos deixemos cair na tentação de sobrecarregar nosso corpo e mente com tantos afazeres.

No fim, devemos definir quais os pontos mais importantes da nossa vida e exercitar o equilíbrio. Dedicar-se às causas nobres da doutrina é de grande valia, mas precisamos fazer isso sem perder a nossa essência.

**Keila de Lima Pereira
é do CE Cairbar Schutel/
Regional Campinas**

Eficiência moral

No que pese nossas imperfeições e, entre elas, as deficiências morais, todos estamos inscritos na escola da evolução, cursando as matérias do bem viver e do bem conviver, em lições múltiplas de autopercepção e percepção do outro, descortinado na tela de nosso entendimento e relações a unidade, diversidade e a esplendorosa harmonia na obra da criação divina. Incentivo incessante que flui do mais profundo de nós mesmos para experimentar e melhorar sempre.

A Escola de Aprendizes do Evangelho, não fazendo acepção de pessoas ou idade, tem este encanto de congregar pessoas das mais diferentes experiências de vida. Neste caso que desejo abordar trata-se do senhor Aprígio, septuagenário companheiro de turma.

Ao frequentar uma EAE, após tantos janeiros de existência, ele como que olhava de cima deste largo tempo de vida e, ao se defrontar com os ensinamentos sublimes de Jesus, sempre tinha curtas tiradas sobre a conduta moral vulgar, que tantas vezes ele assistiu, e a alta moral que nos inspira o Espiritismo.

Tais interjeições nasciam espontâneas do Sr. Aprígio a partir do simples conceito de que moral é a regra de bem proceder, e que, portanto, o bem proceder ou o proceder no bem, a partir de atitudes pequenas em nosso dia a dia, resulta no nosso aperfeiçoamento moral.

Comentava-se de gratidão e ele dizia "-

Cuidem da carranca ao acordar". Tenho visto pessoas que por décadas acordam carrancudos maldizendo a vida. Hoje, eu, sabendo das causas pregressas, agradeço ao acordar a cada novo dia.

Dizia-se de repartir o pão, e o Sr. Aprígio comentava: "- O que sobra na nossa mesa falta na do outro. Falo para minhas filhas que o desperdício de comida, de água e de energia faz mal para nós e para o mundo e fará falta em algum lugar."

Falava-se de gentileza e ele nos falava: "- Não façam como os que fingem que dormem no ônibus para não ceder o lugar às senhoras e idosos."

- Olha o cuidado com a língua má. A vizinha pensa que já estou senil, pois ela gosta de uma fofoca e ao vir falar mal dos outros eu sempre desconverso, falo do clima, do jardim, das riquezas da modernidade. Jesus nos guarde de darmos corda para o mal.

- Senhor Aprígio, o que são estas marcas roxas no seu braço? - Aulas de paciência da minha professora. Era uma familiar que tinha crises nervosas e ao ser contida por ele respondia com força.

- Não ligaram o esgoto na sua casa? Ainda não, dizia ele. Mas as outras casas já estão ligadas. É que eu não pago a "taxa de apressamento que o fiscal me pede" Vocês já viram corrupto tranquilo?

- O senhor está atrasado, quase perde a aula.

- Desculpem é um compadre muito necessitado de ser ouvido que eu encontrei. Não atravesso a rua para evitar

quem busca atenção e palavra amiga.

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, os sábios espíritos nos alertam: "Cada época é marcada com o cunho da virtude ou do vício que a tem de salvar ou perder. A virtude da vossa geração é a atividade intelectual; seu vício é a indiferença moral."

Basta uma breve reflexão nos inúmeros fatos que observamos na vida cotidiana dos indivíduos, seja nos lares, nas oficinas de trabalho, nas atrações de lazer, nos fóruns da política, para atestarmos esta verdade: indiferença moral.

Por isso é comum ouvirmos das pessoas de bem: - Que mundo é este? Onde vai parar tanto descalabro? E, felizmente, hoje, já são muitos indignados com este estado de coisas, mas ainda é uma pequena parcela que se mobiliza em contrário, seja em palavras seja em atitudes moralizantes.

Todos nós que, por misericórdia divina, nos inscrevemos e cursamos a escola das virtudes com o Cristo temos muito a contribuir. Como seu Aprígio, dia a dia, escolha a escolha, inspirados no bem maior, plantemos as sementes da moral evangélica ativa, confiantes que o monturo das provações criadas pela indiferença moral é terreno fértil em que estas sementes hão de florescer e regenerar os indivíduos e a sociedade.

Paulo Avelino é da Regional Campinas



Vidas dedicadas ao Espiritismo



Mathilde Mendez e Cristina Mendez Araujo

Grupo Fraternidade Cristã - Regional Oeste

Trabalhos dos quais participam ou já participaram

Mathilde: psicografia, tratamento espiritual coletivo, P4, P2, entrevista e preleção.

Cristina: dirigente de EAE e Escola de Médiuns por 33 anos, dirigente de Curso Básico e da Cromoterapia, exposição na Mocidade, assistência espiritual, vibrações, caravanas com alunos da EAE às colônias de han-senianos, exames espirituais e exposição.

Indicação de livros: Paulo e Estevão, Exilados de Capela e Harpas Eternas.

Como chegaram ao Espiritismo ?

Cristina: Por convite de amigos, em 1976. Aceitamos visitar o Grupo Espírita Razin, local cedido para a realização da 7ª Turma da Escola de Aprendizes do Evangelho, no Parque São Domingos, São Paulo (SP). Ao ouvir a prece, naquele ambiente fraterno e harmonioso, fiquei tão extasiada, tão enlevada, que senti que era a doutrina que deveria seguir, dando continuidade ao meu caminho religioso, iniciado aos 14 anos, como professora da Escola Dominical Lutherana. E minha mãe disse que ficou muito feliz em conhecer o Espiritismo, sentiu afinidade, gostou dos passes e participou dessa 7ª Turma, em 1976.

Dentre os trabalhos que já realizaram na doutrina, o que considera mais impactante na vivência de vocês?

Mathilde: o aprendizado nas escolas, tarefa da

psicografia, tratamento espiritual infantil e P4A, enxovais de bebê. Até hoje, faço tricô de coletinhos infantis e cachecóis para doação.

Cristina: Todas as tarefas contribuíram de forma valiosa em nossas vidas, com infinita oportunidade de auxílio ao próximo e crescimento pessoal, mas as que tenho mais afinidade são tratamento espiritual coletivo (de cura), P3A, Escola de Médiuns e a tarefa da psicografia, como médium psicógrafo.

Como os ideais espíritas estão presentes nas suas vidas cotidianas, fora do centro?

Cristina: Minha mãe Mathilde sempre foi muito caridosa, simples, prestativa, interessada em ajudar o próximo. Para mim, é a pessoa mais bondosa que conheci em minha vida, um coração imenso de amor. Muito disciplinada, corajosa

e dedicada. Quanto mais difíceis os momentos de sua vida, mais caminhava de frente erguida, no exemplo de fé e coragem.

A intuição sempre guiou seus passos. Fazia suas preces diárias direcionadas para o Grupo Fraternidade Cristã, vibrações das 22h, prece das 18h, ligada à Fraternidade de Maria. Evangelho no Lar. Nas festividades de Natal e Páscoa, sempre procurávamos trazer para a família as lições de Jesus, com preces, poesias e cantos.

Tenho uma gratidão imensa à essa Doutrina maravilhosa, tão esclarecedora, pois me possibilitou ter mais fé, mais resignação, mais força e esperança e, principalmente, nos momentos mais difíceis em minha vida em relação à saúde, o que me deu forças de superá-la.

Já tiveram alguma fase em que ficaram



desanimadas com o Espiritismo?

Cristina: Nós não tivemos momentos de desânimo em relação à doutrina, muito pelo contrário, quanto mais nos aprofundávamos no conhecimento, mais admiradas, fortalecidas, renovadas e esperançosas ficávamos. Com o lema de servir a Jesus, e nos melhorarmos, por vezes os obstáculos encontrados ao vivenciar a doutrina eram superados.

Podem contar um pouco sobre a fundação do Grupo Fraternidade Cristã? O que presenciaram?

Cristina: Nossa vida recebeu esta dádiva, de presenciar e vivenciar os primeiros passos do nosso querido Grupo Fraternidade Cristã, que tanto contribui na expansão da doutrina. Foi fundado em 8 de setembro de 1978, por pessoas afins, com mesmos ideais junto a Jesus, inspiradas pela espiritualidade, e que faziam parte do Grupo Espírita Razin.

A presidente então eleita foi a Elizabete Prado Frederico, sendo a vice-presidente Renize Frederico de Mendonça e diretora social Soledade Coutinho, com as quais convivemos intensamente.

Fui aluna das primeiras turmas da EAE e da Escola de Médiuns. Com o tempo, tivemos Mocidade, Evangelização Infantil, sempre com base nos programas da Aliança Espírita Evangélica.

Foram feitos muitos almoços fraternos,

tarde da pizza, festas juninas e bazares! Muito entusiasmados com a energia de renovação, mas com muita disciplina! E a casa se expandiu, tendo sua sede própria adquirida em agosto de 1983. Era uma casa nos fundos com vasto terreno à frente. Muito bem aproveitada, foi adaptada para a realização das atividades.

Com bom ânimo, entusiasmo, união, trabalho, empenho, dedicação e continuando com os bazares, noite da pizza, almoços, angariamos fundos e com ajuda financeira de colaboradores e alunos, o prédio atual foi construído sob a coordenação de Otávio Coutinho, então presidente, e sua esposa Soledade Coutinho, diretora espiritual.

Nesta época, era secretária. As tarefas se multiplicaram, como a distribuição de sopa às comunidades carentes, curso de gestantes, Evangelho no Lar, cromoterapia, caravanas de evangelização e auxílio, psicografia e curas espirituais. Estamos na casa até hoje, minha mãe com 87 anos e eu com 63.

Gratidão por tantas dádivas recebidas, a oportunidade de servir ao próximo, e o carinho especial e gratidão a todos que compartilharam e compartilham conosco a jornada na Seara do Mestre Jesus, e aos que tiveram esta nobre iniciativa e se empenharam na expansão da doutrina, inclusive a todas diretorias que se sucederam.

Gostariam de relatar mais alguma situação ou passagem em relação à Doutrina?

Cristina: Mathilde sempre gostou de estar presente na Fraternidade e colaborar com todas as atividades da casa e gosta muito das pessoas e sente saudades delas, assim como vejo ser muito querida por muitos.

O auge da doutrina em meu coração e em minha vida foi quando adoeci. Tive câncer de mama avançado, passando por quimioterapia, tratamentos e procedimentos cirúrgicos extensos. Foi profundo o aprendizado, bem mais profunda a reforma íntima, e a doutrina foi fundamental na minha superação e recuperação.

Gratidão por ter recebido tanto auxílio dos bons amigos da espiritualidade com tratamentos, cirurgias espirituais, P3A. Gostaria também de externar aqui minha gratidão a esta casa pelo apoio de todos os companheiros, por todos os amigos, família, filhas. À minha mãe que se manteve firme na fé e na sustentação, e ao meu marido (que conheci na Fraternidade e nos casamos) por me trazer força e coragem, sempre ao meu lado em todos os momentos. Continuar vivendo foi um milagre. Um momento muito emocionante foi quando tive a oportunidade de presenciar, em 1982, nosso querido Chico Xavier, essa luz na doutrina, psicografando em Uberaba (MG).



“A finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas”.

Deus nos criou todos iguais, simples e ignorantes, feitos da mesma centelha divina. Com pouco conhecimento da doutrina espírita tenho buscado a reforma íntima, às vezes tropeçando, mas, não é possível voltar atrás. Que possa glorificar a Deus.

Rosemeire Assis - 11ª turma
Grupo Espírita Raio de Luz
São Vicente/SP
Regional Litoral Centro

“A sua irritação não solucionará problema algum”.

Sou explosiva, perco a razão, porém, já percebo quando perco o controle. Respiro, faço uma prece e apelo para meu Anjo Guardião. Tenho me calado mais e contado até dez, assim aceito melhor os fatos me colocando no outro lado.

Letícia G. Martins - 20ª turma
Centro Espírita Alvorada Cristã
Cosmópolis/SP
Regional Campinas

“Servir com desprendimento, sem visar retribuições do mundo, é viver com sabedoria”.

Já consigo auxiliar o próximo sem nada esperar em troca, porém, não consigo dentro do meu lar, quero reconhecimento, que me deem o valor que julgo merecer e tudo complica. No lar estão as maiores provas e tentando aplicar tudo que aprendo na EAE.

Marlene Freire - 134ª turma
CEAE Genebra
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua”.

Tive certa dificuldade em escrever sobre o texto que procuro colocar em prática. Porém, ainda em relação à família preciso exercitar. Sei que estamos todos juntos, porém, especialmente com minha esposa, estou procurando ser uma pessoa melhor.

Hugo Leonardo Rishter Bassani - 51ª turma
Casa de Timóteo Evangelização e Cultura Espírita
São Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua”.

Quando chego na aula de Aprendizes sinto um enorme prazer, sou acolhido com respeito. Se acontecer de um dia um colega de aula não me receber bem, o importante é compreender o outro, respeitar seu momento e prosseguir em paz.

Fernando Cláudio - 10ª turma
NEC - Núcleo Espírita Francisco de Assis
Santo André/SP
Regional ABC

Dirigente de EAE, envie-nos, digitado e para o e-mail trevo@alianca.org.br, o melhor trecho de algum tema escrito por seus alunos, informando sempre tema, nome completo do aluno, turma, nome da casa e regional.

“Para as conquistas de ordem espiritual é bom que não haja nem entusiasmos e nem desânimos”.

As conquistas de ordem espiritual são a longo prazo e é preciso ter paciência, pois o entusiasmo exacerbado pode se transformar em desânimo quando as coisas não acontecem no nosso tempo. Porém, a cada dia faço mais reflexões sobre o tema.

Ícaro Ferrari Protti - 12ª turma
Fraternidade Espírita Vinha de Luz
Belo Horizonte/MG
Regional Minas Gerais

“Nos caminhos da espiritualização o progresso se mede em milímetros”.

Devo me cobrar por uma mudança rápida e eficaz em pouco tempo? Não!!! O espiritismo ensina que a reforma íntima deve ser gradual e com compreensão. Não basta apenas mudar, é preciso entender porque a mudança espiritual é necessária.

Leandro Maia Ribeiro dos Santos - 2ª turma
CEFRAN - Centro Espírita Fraternidade do Moinho
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“Ajude sem exigências, para que os outros o auxiliem sem reclamações”.

Hoje entendo que pedir ajuda é um ato de reflexão quando olhamos nossas necessidades e percebemos que não daremos conta sem o outro. Ainda tenho dificuldade de pedir ajuda, mesmo para familiares e só o faço quando não dou conta.

Marcia Marta Meneguede F. Pasqualini - EAED
CEAE Machado - EAED
Ribeirão Preto/SP
Regional Ribeirão Preto

“Lembre-se de que o mal não merece comentário em tempo algum”.

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua”.

Recebi uma educação com princípios, legado familiar. Tive o privilégio de cruzar com pessoas com postura. Porém, no ambiente de trabalho com pessoas ríspidas, intolerantes e em várias situações tive que me reinventar e aceitar o outro tal qual é.

Douglas Resina - 49ª turma
Casa Assistencial Espírita Geraldo Ferreira
Santo André/SP
Regional ABC

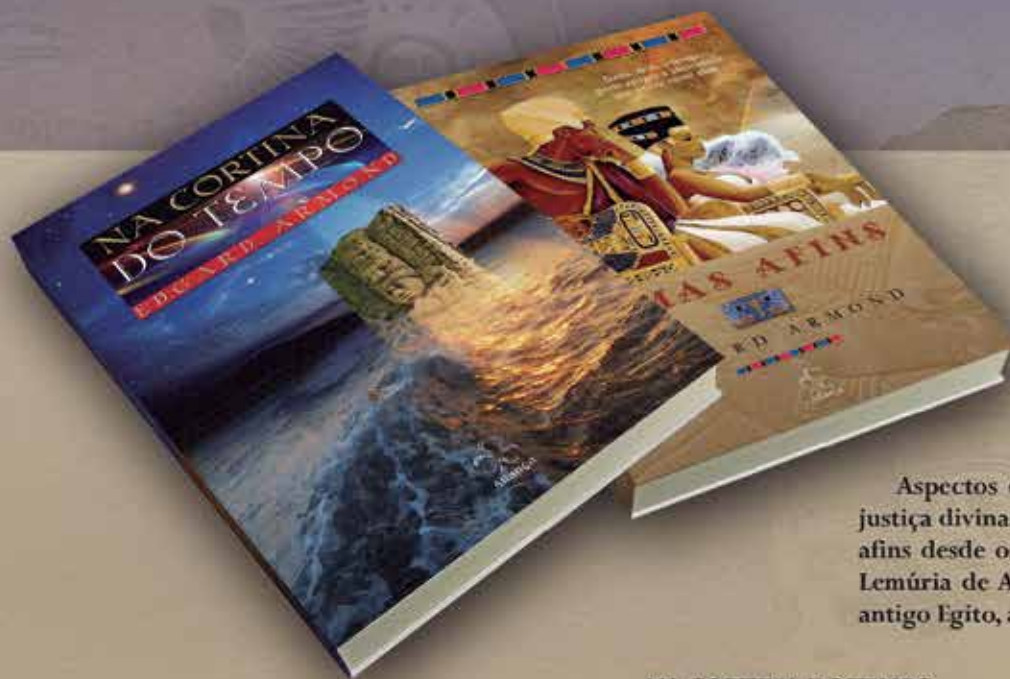
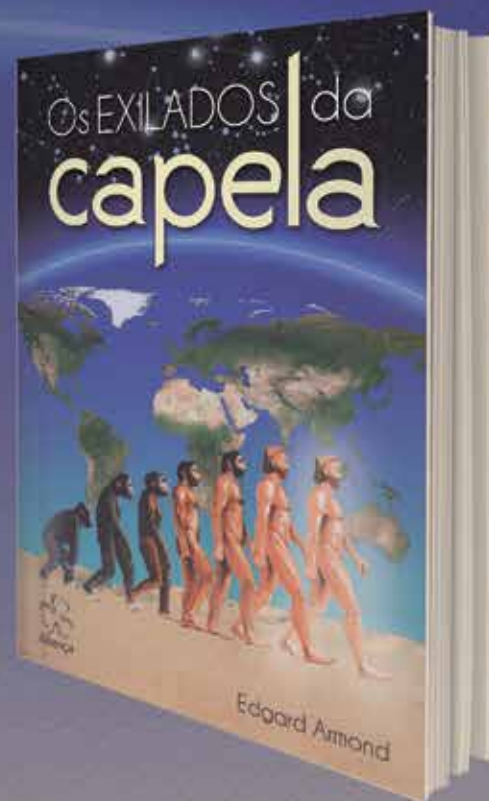
EDGARD ARMOND

A história da evolução espiritual da humanidade é composta de uma trilogia: Os Exilados da Capela, Na Cortina do Tempo e Almas Afins.

OS EXILADOS DA CAPELA

Clássico da literatura espírita, com mais de 250.000 livros vendidos, é uma obra extraordinária que cuida das grandes indagações dos homens acerca do início da humanidade, chegando a inquietante assertiva: a evolução espiritual de uma civilização extraterrestre teve sua continuidade em nosso primitivo e obscuro planeta, trazendo para cá as luzes de um novo progresso combinadas com as lágrimas de um notável processo de regeneração de almas.

16 x 23 cm | 192 páginas



ALMAS AFINS

Aspectos da lei da reencarnação, do carma e da justiça divina, acompanhando a trajetória de Espíritos afins desde os tempos dos continentes submersos da Lemúria de Atlântida, passando pela 18ª Dinastia do antigo Egito, até chegar aos dias atuais.

16 x 23 cm | 128 páginas

NA CORTINA DO TEMPO

Todas as ações humanas ficam registradas no Plano etéreo. Através desse recurso valioso, conhecemos os principais acontecimentos que levaram a última comunidade religiosa da Atlântida a escapar da submersão, salvando suas tradições espirituais e levando a semente da Nova Civilização.

14 x 21 cm | 128 páginas